CRIANÇAS COM DIREITOS VIOLADOS: UM ESTUDO SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL

Julia Borchardt (PIC/UEM/ ra109828@uem.br), Daniele de Andrade Ferrazza (Orientadora); Adriana Barin Azevedo (Co-Orientadora)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Psicologia; Psicologia Social.

Palavras-chave: Crianças com direitos violados, análise institucional, brincadeiras.

Resumo:

A presente pesquisa teve o objetivo de estudar se crianças e adolescentes de uma cidade do norte do Paraná vivenciam situações de violação de direitos e desigualdade de gênero, raça e classe social. Para isso, o estudo se utilizou da análise dos diários da pesquisadora, embasados pela Análise Institucional. Os registros nos diários de pesquisa dizem respeito aos encontros lúdicos realizados no período de 2019 a 2021, com os participantes do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e nas Ruas. A discussão da pesquisa foi dividida em três subtópicos, os quais partiram de analisadores que foram destaque durante a investigação. Observamos que houve um agravamento da não garantia dos direitos das crianças e adolescentes em decorrência da pandemia de Covid-19, além de aumentos significativos e aprofundamentos das desigualdades de gênero, raça e classe social.

Introdução

A presente pesquisa pretende compreender se crianças e adolescentes vivenciam desigualdades sociais e violações de seus direitos e de que maneira as intervenções realizadas com essas crianças podem repercutir em discursos e práticas contra as desigualdades de classe, gênero e raça. O “Projeto Brincadeiras”, que também será chamado dessa maneira no artigo, é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá que tem como objetivo identificar e denunciar as violações de direitos e também discutir e pensar, através das brincadeiras, às violações e os direitos das crianças e adolescentes. Dessa forma, baseados nas ferramentas da Análise Institucional, foram analisadas as anotações registradas, a partir de encontros presenciais e remotos, nos diários produzidos pela pesquisadora, que integra a equipe que conduz as atividades propostas às crianças e adolescentes.

Nessa conjuntura, é importante pontuarmos que esta pesquisa foi desenvolvida ao longo da pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no mês de março de 2020. Dessa forma, a presente pesquisa sofreu alterações ao longo de seu desenvolvimento, principalmente, pelo fato de inicialmente propormos atividades de campo que foram impossibilitadas de serem realizadas devido a disseminação do coronavírus que exigiu da população mundial se adaptar aos protocolos sanitários, dentre eles, a proposta de isolamento social. Ademais, pontuamos que ao longo dessa investigação estudamos a violação dos direitos das crianças no contexto brasileiro; realizamos atividades, presenciais e online, com crianças e adolescentes participantes do “Projeto Brincadeiras” e analisamos como a pandemia da COVID-19 atravessou as vivências cotidianas das crianças.

Materiais e métodos

A pesquisa intervenção foi realizada a partir de encontros, presenciais e online, com crianças e adolescentes participantes do Projeto “Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua”, vinculado ao Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo do “Projeto Brincadeiras” é proporcionar às crianças e adolescentes atividades lúdicas de forma orientada, pois considera-se que através do brincar é possível proporcionar uma formação política dos direitos das crianças e adolescentes, baseados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com isso, há a participação ativa das crianças e adolescentes nas discussões, na interferência da realidade e na comunicação tanto entre o grupo como com a comunidade (MAGER *et al*., 2011).

Para tanto, foram feitos registros em um diário de pesquisa dos encontros que aconteciam semanalmente com as crianças e adolescentes participantes do projeto. Os registros que foram analisados, de acordo com as ferramentas da Análise Institucional, compreendem o período de abril a dezembro de 2019, no formato presencial, e de abril de 2020 a novembro de 2021, na forma online.

A presente pesquisa intervenção, definida por Rocha e Aguiar (2003) como uma proposta de atuação transformada, intervindo na ordem micropolítica, amplia as bases da pesquisa participativa. Deste modo, a pesquisa intervenção toma a experiência como um “guia”, um saber que emerge do fazer. (L´ABBATE; PEZZATO, 2012)

Resultados e Discussão

No “Projeto Brincadeiras”, trabalhamos com a prática lúdico-política-pedagógica (MULLER; RODRIGUES, 2002.) com crianças e adolescentes que habitam um bairro na periferia do município e vivem em situações de violação de direitos. Normalmente, o projeto ocorre presencialmente,

contudo, devido ao contexto pandêmico atual e mundial tivemos que adaptar o projeto de forma online, algo marcado por dificuldades e desafios.

Ao longo dos encontros com as crianças e adolescentes foi possível perceber e estabelecer analisadores, os quais são definidos como um costume, fluxograma, uma forma como algo está organizado, um indivíduo, uma técnica ou uma construção histórica e/ou social. (BAREMBLITT, 2002). Foram especificados os seguintes analisadores ao longo da pesquisa: (1) Impressões de crianças e adolescentes sobre direitos violados; (2) Os atravessamentos da Pandemia de COVID-19 na vida de crianças e adolescentes; e (3) Institucionalização de crianças e adolescentes: relatos de vivências.

Ao escutar crianças e adolescentes podemos notar as inúmeras violações presentes naquele bairro específico de uma cidade do norte do Paraná, que vão desde violações estruturais, como a falta de parquinhos e locais adequados para que elas possam brincar até a falta de acesso a informações básicas durante a pandemia que se somam a não garantia de direitos básicos, como moradia, educação, segurança, alimentação, cultura, entre outros. A escuta das crianças, por meio do “Projeto Brincadeiras”, complementadas pela construção dos diários de pesquisa proporcionou uma leitura atenta e crítica das escritas, que além de nos fazer perceber muitas violências e ausências, possibilitou o questionamento de certos modos de pensar e agir que tínhamos como verdade, principalmente em relação às crianças e adolescentes. Como exemplo é possível citar a rigidez da organização e planejamento dos encontros, as quais criavam, em alguns casos, situações de necessidade de “dar conta” dos afazeres e deixavam no esquecimento o desenrolar natural de encontros afetivos e espontâneos.

Conclusões

Dessa forma, ao refletir sobre as análises feitas ao longo da pesquisa, notamos que o fortalecimento de vínculos com às crianças e adolescentes foi imprescindível para que o contato com os mesmos não fosse perdido, mesmo no formato online do Projeto. Além disso, essa troca e contato com as crianças e adolescentes durante o período pandêmico serviu também como um alento, trazendo momentos de diversão e distração. Certamente que não ignoramos toda a violência e dificuldade desse cenário, porém, poder ter a possibilidade de brincar e dialogar proporcionou espaços de resistência e potencialidades.

Somando-se a essas reflexões finais não poderíamos deixar de mencionar que essa pesquisa foi um espaço de promoção de afetos, cuidado e potências também para nós pesquisadoras, um local em que foi possível elaborar questões tão necessárias, como por exemplo a pandemia de COVID-19 ou a institucionalização, assuntos caros e sensíveis.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer primeiramente a todas as crianças e adolescentes participantes do “Projeto Brincadeiras”, as quais nos inspiram e fazem refletir e repensar nossos modos de agir, sentir, estudar e viver. Em segundo lugar, gostaria de agradecer a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PEC da Universidade Estadual de Maringá-UEM, por proporcionar e viabilizar os projetos de extensão.

Referências

AGUIAR, K.; ROCHA, M. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Psicologia: ciência e profissão**, v.23, n.4, p.64-73, 2003. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932003000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2020.

BAREMBLITT, G. F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**, 5 ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=YXJ0ZWVzdXN0ZW50YWJpbGlkYWRlLmNvbXx3d3d8Z3g6NGVmNTBiYzFhYTExMmNlZA. Acesso em: 22 jul. 2020

L´ABBATE, S. Análise Institucional e Intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. **Mnemosine**, v. 8, n. 1, p. 194-219, 2012. Disponível em: https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41580. Acesso em: 30 jul. 2020.

MAGER, M. et al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens:** pensamentos decantados. Maringá: EDUEM, 2011.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, P, C. **Reflexões de quem navega na educação social:** Uma viagem com crianças e adolescentes. Clichetec. Maringá. 2002.